



ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM PACIENTES COM DESORDENS NEUROLÓGICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA¹

Natália Carvalho de Souza¹, Brenda da Silva².

¹ Estudante do curso de Fisioterapia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ. E-mail: natalia.csouza@unijui.edu.br

³ Doutora em Farmacologia, docente do curso de Fonoaudiologia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do RS - UNIJUÍ. E-mail: brenda.s@unijui.edu.br

Introdução: A disartria é um distúrbio motor da fala que se caracteriza por alterações na articulação, respiração, fonação e ressonância, que surge como resultado de lesões no sistema nervoso central ou periférico. As manifestações clínicas podem variar de leve rouquidão a comprometimentos mais severos como lentidão e imprecisão articulatória. Esses *déficits* impactam diretamente a comunicação verbal e qualidade de vida dos indivíduos afetados. Por isso a atuação fonoaudiológica torna-se fundamental para promover a reabilitação das funções comprometidas e favorecer a funcionalidade comunicativa desses pacientes. **Objetivos:** Compreender e reunir informações sobre como a fonoaudiologia contribui para o tratamento da disartria em pacientes com condições neurológicas diversas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com abordagem qualitativa. Foi realizada a busca por artigos científicos nas bases de dados SciELO, PubMed, LILACS e Google Acadêmico. Os termos utilizados na pesquisa incluíram palavras-chave como disartria, fonoaudiologia, reabilitação neurológica e terapia da fala, além de seus correspondentes em inglês. Foram selecionados apenas os estudos publicados entre 2018 e 2024, disponíveis na íntegra e que abordassem diretamente a atuação fonoaudiológica em casos de disartria associada a doenças neurológicas. Trabalhos repetidos, resumos de eventos e artigos que não se relacionavam diretamente com o tema foram excluídos. Após a leitura dos títulos, resumos e, quando necessário, do texto completo, foram escolhidos 4 artigos para compor a base teórica deste estudo, buscando sempre priorizar conteúdos atuais e com relevância científica. **Resultados:** A disartria é um distúrbio motor da fala resultante de lesões no sistema nervoso central ou periférico que afeta os músculos responsáveis pela produção da fala (língua, lábios, palato e diafragma). Esses prejuízos podem comprometer aspectos da fala como articulação, prosódia, intensidade e velocidade. Dentre as causas neurológicas mais comuns da disartria estão os acidentes vasculares encefálicos, traumatismos cranioencefálicos, doenças degenerativas como Parkinson e Esclerose Lateral Amiotrófica, entre outras. A atuação fonoaudiológica é essencial nesses casos, pois busca não apenas melhorar a inteligibilidade da fala, mas também promover a funcionalidade comunicativa do paciente no cotidiano. As abordagens terapêuticas são vastas e variam de acordo com o tipo e gravidade da disartria. Podem ser realizados exercícios musculares orofaciais que visam fortalecer os músculos envolvidos na fala, pois o trabalho diretamente nestes músculos melhora a articulação dos sons e a clareza da fala, técnicas de respiração e controle de voz que ajudam a manter uma intensidade da voz adequada e melhorar a prosódia, tornando a fala mais clara e compreensível. Além disso,



podem ser utilizados recursos suplementares ou alternativos de comunicação como prancha de comunicação e gestos ou comunicação aumentativa, estes são fundamentais para garantir que o paciente consiga se expressar e manter a autonomia, reduzindo assim a frustração e promovendo inclusão social e qualidade de vida. Estudos evidenciam que a intervenção precoce e sistematizada do fonoaudiólogo contribui significativamente para a reabilitação da comunicação e melhora da qualidade de vida dos pacientes neurológicos. A interdisciplinaridade também é um fator determinante para o sucesso terapêutico, envolvendo neurologistas, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e psicólogos. **Conclusão:** A atuação fonoaudiológica é essencial no tratamento da disartria em pacientes neurológicos, pois contribui diretamente para a melhora da fala, comunicação funcional e qualidade de vida. De modo complementar, a literatura aponta que intervenções precoces e individualizadas, integradas a uma equipe multiprofissional, potencializam os resultados terapêuticos. Assim, a Fonoaudiologia se mostra indispensável na reabilitação desses pacientes, unindo conhecimento técnico e cuidado humanizado. **Palavras-chave:** Disartria. Fonoaudiologia. Reabilitação Neurológica. Terapia da Fala. Distúrbios da Comunicação.